

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Jornalistas “comunas” em livro de Emiliano

Não há cálculo preciso das supostas “criancinhas” que teriam devorado nem de ex-comunhões por ateísmo, mas um relatório de um agente da ditadura infiltrado em redações baianas cita 18 “comunistas”. As trajetórias desses jornalistas investigados compõem o 21º livro de Emiliano José, Os comunistas estão chegando, que será lançado dia 26, às 17h30, no Museu de Arte da Bahia, Corredor da Vitória.

Nem todos tiveram de fato conexão com a luta de resistência ao infame regime, portanto, o incompetente “xis-9” deu o serviço errado aos torturadores, conforme interpretação de Emiliano, ao ler relatórios confidenciais da repressão.

A seleção “vermelha” vai de Jadson Oliveira, Alex Ferraz, Zé de Jesus Barreto, Zé Sérgio “Cavalão” Gabrielli e Quintino de Carvalho; José Carlos Menezes e Césio Oliveira; Gustavo Falcón, Aécio Pamponet, Marcos Palácios e Oldack Miranda.

O plantel, segundo apurou o incógnito (ainda) delator, acrescenta Hamilton Almeida Filho, Luis Manfredini, Sóstrates Gentil, Othon Jambeiro, Fred Matos, Joca Teixeira Gomes e a única “convocada”, Mirtes Nogueira; Antônio Matos, codinome “Nininho”, é “banco”.

– Os relatos revelam como eram incompetentes estes agentes infiltrados – afirma Emiliano José, preso político e “imortal” número 1 da Academia de Letras da Bahia.

Para Emiliano, o livro sobre o agente trapaalhão e seus relatos dos supostos “terroristas” pode ajudar as novas gerações de jornalistas a perceberem o legado a ser defendido pela causa da democracia e das liberdades.

O trabalho já está disponível em e-book, com edição de Mônica Bichara, prefácio de Ernesto Marques e capa de Gabriel Galo, a partir de uma foto de Manoel Porto.

“Eu apelo fortemente a todas as delegações para mostrar vontade e flexibilidade para transmitir resultados que protejam as pessoas e mantenham 1,5°C [de aquecimento global] controlados”

ANTÔNIO GUTERRES, secretário-geral da ONU, em fala à imprensa, cobrando ação a líderes mundiais

FOTO DO DIA



José Simões / Ag. A TARDE

FLUTUAR | *Barcos repousam na maré calma enquanto o crepúsculo derrama sua luz dourada. Calados, barcos flutuam como pensamentos que se abrem ao vento, e a tarde, quase sussurro, acolhe o silêncio que dança por entre galhos e reflexos.*

Selo Lilás, uma política pública pela igualdade de gênero no mundo do trabalho

Neusa Cadore

Deputada estadual licenciada e secretária das Mulheres do Estado

A defesa dos direitos das mulheres é um dos princípios que orientam o Selo Lilás, certificação concedida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria das Mulheres (SPM), a empresas, organizações e entidades que promovem a igualdade, o respeito e a valorização das mulheres no mundo do trabalho. Instituído pela Lei Estadual nº 14.343/2021 e regulamento pelo Decreto nº 22.173/2023, este Selo se consolida como uma política pública transformadora.

A terceira edição do Selo Lilás já está com as inscrições abertas até 20 de janeiro de 2026, pelo site (www.selolilas.spm.ba.gov.br). Desde que foi lançado,

o Selo vem alcançando a adesão expressiva dos diversos segmentos como a indústria, comércio, serviços e cooperativismo, já totalizando 199 certificadas, em 21 Territórios de Identidade, o que também demonstra a preocupação destas instituições em promover um ambiente de trabalho mais justo e equânime.

Aliás, este é o compromisso do Governo do Estado ao promover ações de enfrentamento da violência de gênero no mundo do trabalho. Afinal, as estatísticas apontam pa-

Nossa expectativa é fomentar que mais instituições e empresas tenham compromisso com a equidade

ra um cenário alarmante. De acordo com o 2º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, 2024, as mulheres recebem apenas 79,3% do salário de homens no mesmo cargo (20,7% a menos) nas 50.692 empresas com 100 ou mais empregados analisadas. A disparidade é acentuada entre mulheres negras, que ganham apenas 50,2% do salário de homens não negros. Até mesmo em cargos de liderança, as mulheres são discriminadas, recebendo 27% a menos que os homens, segundo este mesmo relatório. Já o Mapa do Assédio no Brasil, de 2024, indica que 80% das mulheres já sofreram ou já presenciaram situações de assédio no trabalho.

Com o Selo Lilás, buscamos garantir ações voltadas para a igualdade de gênero e a igualdade salarial. Estabelecemos, entre os critérios que 30% do quadro funcional das certificadas sejam reservados às mulheres; que sejam criados canais de

denúncias confidenciais e seguros e que as trabalhadoras tenham suporte jurídico, psicossocial em casos de violência; que haja incentivo para elas ocupem cargos de liderança; que as mulheres trans, negras, indígenas e em situação de vulnerabilidade sejam apoiadas; e que a licença-maternidade e o suporte no retorno ao trabalho sejam assegurados.

O Governo Federal lançou o Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral entre Mulheres e Homens para a ampliação e permanência das mulheres no mundo do trabalho, assim como à ascensão a cargos de direção e gestão e ao enfrentamento às discriminações no espaço profissional. O Selo Lilás é uma política nessa direção e a nossa expectativa é certificar e fomentar que cada vez mais instituições e empresas tenham responsabilidade social e compromisso com a promoção da equidade e do trabalho decente.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupoatarde.com.br

🇨🇧 Congresso da Bandidagem

Mais uma vez, a bandidagem eleita para o Congresso Nacional (PL e Centrão) enfraquece a luta contra o crime organizado, faz política e se manifesta contra a PEC da Segurança e a Lei Antifacção, enviadas por Lula para combater o crime organizado. Preferiu a politicagem rasteira para favorecer o candidato bolsonarista à Presidência da República, Tarcísio de Freitas. É impossível combater o crime organizado sem a centralização das inteligências das polícias, da Justiça e da Receita, como demonstrado recentemente. O crime organizado está no comércio nacional e internacional, infiltrado na política, nas polícias estaduais e na Justiça. Só a união de todos numa esfera federal pode combatê-lo, já que o crime organizado também está federalizado. **ANTONIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR**

🇨🇧 Ler e escrever é bom demais

Depois de muita chuva na cidade da Bahia, como diz meu amigo o Dr. Antônio Nery, tivemos neste último domingo, 16 de novembro, um dia lindo com o sol gargalhando para nós. Nosso Pelourinho, após o horário das praias, recebeu muita gente circulando, o que muito me alegra, apesar da falta de movimentação nas nossas praças, tão belas e às vezes tão vazias. Por falar nisso, queria

fortalecer a nossa luta incessante pela manutenção da Festa da Benção, que vem voltando com muita força. Se você vier, verá eventos no Ó Paí ó; na Cantina da Lua; no Negros Bar; na rua João de Deus, com a Banda Didá; no Beco do Mota, com muito samba; e no Cruzeiro de São Francisco, com várias atrações. Mas quando falo que ler e escrever é muito bom, me refiro à linda crônica da jornalista e escritora, Luisa Sá Lasserre, no caderno Muito, página 8, com o título “Dá pra falar mais baixo?”. Confesso que me senti inserido naquela crônica, muito por conta de que adoro andar de ônibus e a pé. O ônibus é um dos espaços onde as pessoas perderam

O crime organizado está no comércio nacional e internacional, infiltrado na política, nas polícias estaduais e na Justiça. Só a união de todos pode combatê-lo

a verdadeira noção de privacidade, o que me levou a escrever “Conversa de Buzu”, com razoável sucesso, não só pelas conversas, mas pela sorte de ter a ilustração do grande Lucas Batatinha, que com seu talento e genialidade, deu vida ao livro. Mas, minha amiga Luisa, se você me permite, quero acrescentar as conversas nas mesas do bar, onde as pessoas também falam alto e às vezes tem quatro na mesa, cada um com um celular enviando mensagens, bem como a falta de noção daquelas que se esquecem que o tambor não é para ser batido e sim para ser tocado, a fim de que possamos nos deliciar do som e não para agredir nossos ouvidos. Talvez as pessoas ainda não tenham prestado atenção àquilo que está nos mandamentos da boa convivência coletiva: “Falarás baixo, ouvirás tuas músicas em fones de ouvido, pouparás teus convidados de ouvirem o que não lhes diz respeito”. Quanto à questão do trânsito, é algo estarecedor, diria até que é um caso para estudo. **CLARINDO SILVA, CLARINDO-LUA@BOL.COM.BR**

🇨🇧 O combate aos cânceres

No próximo dia 27 o Hospital Aristides Maltez, grande referência de combate aos cânceres, inaugurará nova torre com terreno doado, ampliando o atendimento. O HAM recebe pacientes dos 417 municípios baianos

e até de outros estados, com longas filas desde cinco horas da manhã. As prefeitas e prefeitos nunca se dignaram dotar um valor mensal para ajudar custear as despesas que crescem a cada dia. A União dos Municípios da Bahia (UPB) precisa abraçar essa justa causa. Os políticos também, já que tantas verbas públicas manipulam, direcionando emendas. A gestora Maria Romilda Maltez agradece. Façam suas doações. O contato é (71) 33576800. A solidariedade é bem-vinda. Senhores políticos, cadê vocês? **LUIZ SANTANA, LUCARNOSAN@HOTMAIL.COM**

🇨🇧 Domínio das facções

Há mais facções espalhadas pelo Brasil do que possa imaginar a nossa vã filosofia. Além da presença maciça nas grandes metrópoles, o interior já sofre a ação criminosos. Segundo constatou o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), quase metade das cidades da Amazônia Legal está dominada pelo CV e pelo PCC, escoando drogas na chamada “rota caipira”. Enquanto isso, o projeto Antifacção passou por seis versões na Câmara para ser aprovado, mesmo assim fugindo das diretrizes do PL original, o que provocou críticas do governo e da Polícia Federal pelo risco de disputas institucionais e fragilidades jurídicas. **CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM**